

# Estudantes universitários deixam Centro 8 de Março

N. 16/1/92

**Os estudantes universitários que viviam no Centro 8 de Março em Maputo, abandonaram finalmente, aquele local na última quarta-feira, passando agora a residirem na Escola Central do Partido Frelimo na Matola. O Centro 8 de Março vai ser assim efectivamente entregue ao seu legítimo proprietário, a Igreja Católica de Moçambique.**

O abandono do local, por parte dos estudantes, contraria a decisão por eles tomada anteriormente em relação ao assunto, pois, nessa altura, os alunos haviam manifestado a vontade de não quererem sair daquele centro, por alegadamente «não haverem condições na Matola, que pudessem permitir um bom rendimento escolar».

Na manhã de quarta-feira a nossa Reportagem esteve no «8 de Março» e o ambiente que ali se vivia era de incerteza e expectativa. Alguns alunos defendiam com efeito a sua transferência para a Matola, enquanto outros defendiam a sua permanência no centro, tendo corrido inclusivamente rumores sobre a realização nessa data, de uma possível manifestação de repúdio à transferência, por parte dos alunos ali internados.

A razão para essa eventual manifestação baseava-se no que um membro da comissão representativa daqueles discentes, que pediu o anonimato, considerou de «não terem sido discutidos e determinados os pormenores técnicos relacionados com a sua estadia na Matola, que incluem a garantia de transporte o pagamento em dinheiro da quota correspondente às refeições».

Segundo a fonte, se essa quota fosse paga em dinheiro ao invés do sistema de senhas, como até agora acontece, «seria mais prático para os estudantes, porque lhes permitiria passarem refeições em lugares onde quisessem, em vez de se deslocarem obrigatoriamente à Matola, para o efeito».

A fonte disse ainda que a manifestação programada não se realizou porque os estudantes «entenderam haver de facto a necessidade de se devolver as instalações do centro aos seus legítimos donos», muito embora fosse visível, entretanto, o sentimento de frustração nalgumas caras dos estudantes, alguns dos quais disseram tristemente na hora da partida: «adeus 8 de Março».

Devido a relutância dos alunos em abandonar aquelas instalações, em ocasiões anteriores, a Direcção da Universidade Eduardo Mondlane foi forçada a entregar aos discentes um ultimato em que cada aluno devia tomar individualmente uma posição em relação à sua saída do centro.

Nesse ultimato, os estudantes deviam optar em assumir a sua transferência para a Matola ou apenas

a aceitarem um suplemento da bolsa de estudos que a eleva para seis mil meticais diários, mas passando a assumirem por si a total responsabilidade pelo seu alojamento.

Segundo informações do Director do Centro Nkoleka Chilopola, 142 alunos foram receptivos à ideia de passarem para a Matola, 46 aceitaram o suplemento da bolsa e os restantes 36 ainda não responderam ao ultimato em virtude de se encontrarem de férias.

## PORQUÊ A TRANSFERÊNCIA?

A transferência dos estudantes do

Centro 8 de Março surge na sequência da necessidade de se devolver aquelas instalações à Igreja Católica de Moçambique, seu legítimo proprietário.

A decisão da devolução do centro, segundo soubemos, foi tomada pelo Governo moçambicano em Novembro de 1990 e o prazo para esta devolução tinha sido programado para até finais do ano passado, mais precisamente até ao dia 31 de Dezembro.

Entretanto, segundo foi nos informado, devido à demora registada no processo da localização de novas instalações e a consequente transferência dos alunos a entrega formal daquelas instalações à Igreja só poderá efectivar-se no fim deste mês.